



PESQUISAS COM AYAHUASCA NA PSICOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O POTENCIAL TERAPÊUTICO.

*RESEARCH WITH AYAHUASCA IN PSYCHOLOGY: A LITERATURE REVIEW OF ITS
THERAPEUTIC POTENTIAL.*

Sofia Azevêdo de Araújo¹
Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu²

Resumo

A Ayahuasca é uma bebida alucinógena utilizada em contexto religioso, sendo associada a melhorias na saúde mental dos usuários. O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento da produção de pesquisas que avaliam o seu potencial terapêutico no campo da Psicologia. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com os descritores “Psicologia” e “Ayahuasca” indexados no portal CAPES, nas plataformas Medline e Scielo. Foram obtidos 34 artigos e foram aplicados critérios de inclusão – serem escritos nas línguas portuguesa ou inglesa, e possuírem o descritor “Ayahuasca” no título – e de exclusão – não abordarem o uso terapêutico da ayahuasca como problema de pesquisa. Após a filtragem, obteve-se 8 artigos publicados entre 2006 e 2018, divididos em 10 estudos, sendo 7 de pesquisa básica e 3 de pesquisa aplicada. Conclui-se que a produção de estudos sobre a eficácia terapêutica da Ayahuasca e seus efeitos na saúde mental dos usuários é recente e escassa. É importante que estudos futuros abordem além de parâmetros psicopatológicos ou farmacológicos questões sociais e culturais atrelados ao uso de substâncias. É essencial que particularidades do ambiente no qual a substância foi ingerida e da história de vida do usuário sejam consideradas e investigadas minuciosamente.

Palavras-chave: Ayahuasca; psicologia; revisão de literatura.

Abstract

The Ayahuasca is a hallucinogenic drink used in religious context and its use is associated with improvements in mental health of users. This study aimed to do a survey of the researches that evaluate the therapeutic potential of Ayahuasca in Psychology. A narrative literature review was performed with the descriptors “Psychology” and “Ayahuasca” indexed on the CAPES portal, on Medline and Scielo platforms. Thirty-four articles were obtained and inclusion criteria were applied - written in Portuguese or English, and having the descriptor “Ayahuasca” in the title - and exclusion - not addressing the therapeutic use of ayahuasca as a research problem. After filtering, we obtained 8 articles published between 2006 and 2018, divided into 10 studies: 7 of basic research and 3 of applied research. It is concluded that the production of studies on the therapeutic efficacy of Ayahuasca and its effects on users' mental health is recent and scarce. It is important that future studies address beyond psychopathological or pharmacological parameters, analysing social and cultural issues linked to substance use. It is essential that particularities of the environment in which the substance was taken and of the user's life history are considered and investigated in detail.

Keywords: Ayahuasca; psychology; literature review.

¹ Universidade Federal do Ceará, Brasil. azevedosofia8@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-0420-4281>

² Universidade Federal do Ceará, Brasil. danielybrito@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2279-6997>

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas tem sido realizado em diversas culturas com diferentes finalidades, sejam essas recreativas, religiosas e até mesmo com o objetivo de atingir estados alterados de consciência, uma prática que existe há milhares de anos (Dos Santos, 2006). Segundo Samorini (2002), o desejo de alterar periodicamente a consciência seria um impulso inato ao ser humano, análogo à fome. Algumas dessas substâncias também são utilizadas pelo seu potencial terapêutico, o qual só pode ser comprovado e, preconizado, após a realização de estudos que confirmem tal utilidade.

Em meados do século XX, foi observada a utilidade de drogas psicodélicas no auxílio da prática psicoterápica, porém, nas décadas de 60 e 70, essas substâncias foram proibidas e banidas da pesquisa científica, impossibilitando o estudo acerca do seu valor terapêutico. Nos anos 90, porém, ocorreu uma abertura para o desenvolvimento de novos estudos com os psicodélicos, culminando em uma série de pesquisas acerca do potencial psicoterapêutico dessas substâncias na primeira década do século XXI (Escobar & Roazzi, 2010).

Nesse contexto, no início da década de 90, dezenas de pesquisadores de várias partes do mundo - EUA, Finlândia, Brasil - reuniram-se em Manaus para estudar, cientificamente, a ayahuasca e seus mais diversos aspectos (Dos Santos, 2004). Desde 1987 o uso ritualístico da ayahuasca é regulamentado pelo governo brasileiro (Palhano-Fontes *et al.*, 2018) e estudos têm sido realizados com o objetivo de categorizar os efeitos do uso dessa bebida nos âmbitos clínico, psicológico e sócio-cultural (Barbosa *et al.*, 2018).

O chá de Ayahuasca é uma bebida alucinógena preparada com plantas psicoativas em cerimônias religiosas, utilizada em rituais indígenas em aldeias de países da América do Sul. Essa bebida é produzida a partir da mistura das plantas *Banisteriopsis caapi*, rica em β -carbolinas e *Psychotria viridis*, que contém o alcalóide indólico, o N,N-dimetiltriptamina (DMT), um potente alucinógeno.

A molécula do DMT é estruturalmente semelhante à molécula de serotonina (Morais, 2014), sendo os receptores de serotonina (5-HT) os principais alvos de drogas alucinógenas. Os efeitos alucinógenos do chá de ayahuasca são resultado da combinação do caule com as folhas, formando uma associação de β -carbolinas, inibidoras reversíveis da enzima monoaminoxidase (MAO), com a *P. viridis*, que contém o DMT. Assim, a ingestão da bebida proporciona aumento de serotonina e torna possível a metabolização do DMT por via oral, possibilitando a sua ação alucinógena no organismo (Callaway & Grob, 1998).

A regulamentação mais recente acerca do seu uso é descrita no Relatório Final do Grupo Multidisciplinar de Trabalho do Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas (CONAD), realizado em 2010, de forma que o uso do chá de Ayahuasca em contexto religioso é legalizado e amplamente realizado no Brasil, se tornando cada vez mais popular. Isso torna relevante a realização de estudos que comprovem a sua eficácia terapêutica, dando devida importância à diferenciação entre uso crônico e agudo, assim como os diferentes efeitos encontrados em cada tipo de uso e do pós-uso.

Estudos clínicos indicam que a ayahuasca é uma substância fisiologicamente segura e a compreensão da sua ação sobre o sistema serotoninérgico tem apontado uma nova possibilidade de propor intervenções terapêuticas para diversos problemas psicológicos tais como abuso de substâncias, depressão, esquizofrenia, transtorno obsessivo-compulsivo (Escobar & Roazzi, 2011; Sanchez *et al.*, 2016; Osório *et al.*, 2015). Embora o potencial terapêutico dessa substância seja demonstrado nesses estudos, ainda não foram divulgados ou realizados estudos

que sistematicamente organizem esses dados (Escobar & Roazzi, 2010).

Assim, o objetivo do presente estudo é fazer uma revisão narrativa de literatura da produção científica existente na Psicologia sobre o potencial terapêutico da Ayahuasca, abordando estudos experimentais de forma a avaliar a produção existente na área, assim como propor possíveis contribuições futuras com o intuito de fortalecer e promover mais rigor científico aos estudos realizados.

MÉTODO

O presente estudo foi realizado utilizando o método de revisão narrativa de literatura, utilizando como fonte de pesquisa as plataformas MedLine e Scielo presentes no Portal CAPES. Foi realizada uma busca sobre a produção de conhecimento referente ao potencial terapêutico da ayahuasca, tendo como objetivo avaliar os métodos de pesquisa utilizados nos trabalhos já existentes na área.

Na primeira busca realizada foram utilizados os indexadores “Psicologia” e “Ayahuasca”, tendo sido considerados os títulos e os resumos dos artigos. Então, foram utilizados como critérios de inclusão textos escritos nas línguas portuguesa ou inglesa, que possuíam o descritor “Ayahuasca” no título, e realizaram pesquisa experimental.

A decisão de colocar apenas o indexador “Ayahuasca” no título veio do número de artigos que abordavam, também, o uso de outras drogas por seu potencial terapêutico. Com a inclusão de apenas pesquisas experimentais, foram excluídos estudos somente teóricos. Os critérios de exclusão utilizados foram o texto não abordar o uso terapêutico da ayahuasca como problema de pesquisa.

RESULTADOS

Após a realização da filtragem com aplicação dos critérios estabelecidos e a exclusão de um artigo duplicado, foram selecionados 8 artigos que foram, então, organizados de forma a destacar dados de identificação dos artigos por seu conteúdo. Foram obtidos 34 artigos (Tabela 1) que possuíam os indexadores “Psicologia” (qualquer lugar do texto) AND “Ayahuasca” (qualquer lugar do texto). Eles foram, então, filtrados para selecionar apenas os artigos que se adequassem ao delineamento escolhido.

Dos 34 artigos iniciais, apenas 8 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e eliminação de um artigo duplicado. Esses artigos foram, em seguinte, categorizados e expostos em uma tabela (Tabela 2) com destaque para o autor principal do trabalho e a data de publicação para melhor compreensão dos dados.

Foram classificadas, também, características de cada artigo como o tipo de delineamento de pesquisa escolhido, objetivo principal do estudo, número de sujeitos na amostra, dosagem de ayahuasca administrada, contexto no qual foi realizado o experimento e quais as limitações encontradas pelos pesquisadores.

Dos artigos que foram selecionados um foi publicado em 2006, um em 2007, um em 2009, um em 2010, um em 2014, dois em 2016 e um em 2018. Alguns dos artigos selecionados se dividiam em mais de um estudo, como o artigo produzido por Fábregas *et al* (2010), que é dividido em dois estudos diferentes. O artigo de De Assis, Faria, e Lins

(2014) também foi dividido em dois estudos, sendo um desses uma revisão bibliográfica, que não atingiu o critério de inclusão por não ser um estudo experimental. O artigo produzido por Re, Palma, Martins e Simões (2016) é dividido em 3 estudos diferentes, mas um desses estudos, o produzido por Santos, Landeira-Fernandez, Strassman, Motta e Cruz (2007), já havia sido publicado anteriormente e foi selecionado pelos filtros utilizados no presente estudo, sendo, então, analisado em íntegra. Somam-se, então, 8 artigos que se dividem em 10 estudos abordando o potencial terapêutico da ayahuasca.

Os 10 estudos avaliados foram, em seguida, separados em duas categorias de acordo com a natureza da pesquisa: pesquisa básica e pesquisa aplicada. Desse modo, sete pesquisas eram pesquisas básicas e três eram pesquisas aplicadas.

A dosagem de Ayahuasca não é especificada em 6 dos estudos, sendo especificada apenas no estudo realizado por Santos *et al* (2007) e no estudo realizado por Soler *et al* (2016), onde é mencionado que as doses administradas aos sujeitos experimentais foram medidas após cada sessão, mas não é disponibilizada a quantidade. Do número total de estudos, 7 foram realizados em contexto religioso (Marães dos Santos e Ano Holanda, 2006; Santos *et al.*, 2007; Barbosa, Cazorla, Giglio & Strassman, 2009; Fábregas *et al.*, 2010; De Assis *et al.*, 2014; Franquesa *et al.*, 2018), um foi realizado em uma clínica de reabilitação (Re *et al.*, 2016), um não teve o contexto especificado (Re *et al.*, 2016) e o último foi realizado em contexto não-religioso (Soler *et al.*, 2016).

Nos artigos produzidos por Marães dos Santos *et al* (2006), por Franquesa *et al* (2018) e por De Assis *et al* (2014), foi escolhido o método de pesquisa com instrumentos de auto relato. Os demais estudos realizaram a aplicação de questionários psicométricos em diferentes momentos do delineamento.

DISCUSSÃO

Os estudos selecionados tiveram como objetivo principal avaliar o potencial terapêutico da ayahuasca. Os objetivos específicos variaram de acordo com a abordagem decorrente do recorte experimental escolhido, mas os predominantes foram: avaliar o potencial de reduzir o uso abusivo de outras drogas (Marães dos Santos *et al.*, 2006; Fábregas *et al.*, 2010; Re *et al.*, 2016), avaliar os efeitos do uso em longo prazo (Barbosa *et al.*, 2009), avaliar se a experiência psicológica induzida pelo chá traz benefícios à saúde mental dos usuários (De Assis *et al.*, 2014; Franquesa *et al.*, 2018; Soler *et al.*, 2016) e avaliar os efeitos em medidas de ansiedade, pânico, desesperança e depressão (Santos *et al.*, 2007; Re *et al.*, 2016).

As principais conclusões obtidas foram que o chá, como um agente farmacológico, pode produzir efeitos benéficos no humor e na ansiedade de seus usuários (Santos *et al.*, 2007; Barbosa, Cazorla, Giglio & Strassman, 2009), efeitos antidepressivos e ansiolíticos (Osório *et al.*, 2015), sendo eficaz, também, no tratamento e na prevenção de dependência de psicoativos (De Assis, Faria & Lins 2014). Pode-se afirmar, assim, que a ayahuasca possui potencial terapêutico (Soler *et al.*, 2016; Franquesa *et al.*, 2018).

Embora os artigos selecionados tivessem objetivos diversos e variados entre si (Tabela 2), as limitações encontradas nesses estudos são bem similares. Destacam-se a ausência de grupo controle para servir de linha de base para as alterações encontradas pela manipulação de uma variável independente, amostras com tamanhos limitados, falta de detalhes sobre as sessões experimentais realizadas ou sobre o método utilizado, assim como omissão do valor da dose administrada aos sujeitos experimentais.

Com a regulamentação do uso religioso da ayahuasca efetivada pelo **Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas** (CONAD), uma consequência foi o aumento de adeptos ao uso do chá de ayahuasca, evidenciando a necessidade de produção de estudos sobre a saúde mental de usuários no contexto ritualístico (Barbosa *et al.*, 2009). É de extrema importância, porém, que esses artigos abordem variáveis como os efeitos de diferentes dosagens, diferenças existentes entre uso crônico e uso agudo dessa substância e efeitos em longo prazo do uso em diferentes frequências.

De 10 estudos analisados na presente pesquisa, apenas 2 especificaram a dose de ayahuasca administrada aos sujeitos experimentais na pesquisa (Santos *et al.*, 2007; Soler *et al.*, 2016). É de máxima relevância que o valor da dose administrada seja relatado, pois, a realização desse controle experimental possibilita replicações do estudo, possibilitando a realização de pesquisas futuras, o que fortalece a produção científica dessa área de conhecimento. A especificação desse dado, em particular, pode dar mais relevância aos resultados obtidos ao viabilizar a análise dos efeitos de diferentes dosagens. Essa variável também pode excluir a possível interferência de variáveis estranhas que não estão sob controle do experimentador.

É importante que se atente que o possível uso terapêutico de substâncias como a ayahuasca deve considerar, também, fatores extra-farmacológicos referentes ao usuário (expectativa em relação ao tratamento, preparação individual, características biológicas) e ao ambiente social no qual a experiência ocorrerá. Deve-se ressaltar o contexto religioso e psicossocial em que a bebida é consumida, pois as normas e recomendações dentro do grupo influenciam o sujeito a adquirir práticas de bem estar (De Assis, Faria & Lins, 2014).

Segundo Strassman (1984), um ambiente controlado e supervisionado semelhante ao de religiões que utilizam ayahuasca em cerimônias tem uma maior possibilidade de otimizar as experiências com substâncias alucinógenas, diminuindo a chance de ocorrência de reações adversas. Assim, o ambiente no qual a substância será ingerida é um determinante primordial de como será a experiência com a ayahuasca.

Desse modo, estudos evidenciam a influência do contexto ritualístico característico de comunidades ayahuasqueiras, uma variável que afeta a eficácia terapêutica do chá por meio da promoção de apoio social e de encorajamento a comportamentos mais saudáveis nos membros da comunidade (Barbosa *et al.*, 2009). Então, o uso do chá fora do contexto ritualístico pode não proporcionar os mesmos efeitos que o uso realizado em cerimônias, um dado de notória relevância, pois, se divulgado, pode diminuir o interesse pelo uso recreativo dessa substância, que é recorrente e um dos fatores que mantêm o tráfico da ayahuasca.

Os resultados obtidos aqui também indicam que a maioria dos estudos analisados encontraram limitações similares (como não especificar dosagem, ausência de um grupo controle, possuir amostras com tamanho limitado). É possível supor que isso é característico de uma área relativamente nova, mas também ressalta a necessidade que pesquisas futuras abordem essas questões evidenciadas ao estudar amostras maiores e com maior grau de heterogeneidade entre os participantes, fazer um grupo controle, especificar detalhadamente a metodologia, considerar variáveis estranhas - como a influência do contexto, diferenças individuais entre os sujeitos experimentais - e incluir um maior número de sessões ao delineamento.

Assim, os dados obtidos nessa revisão de literatura corroboram com o que especialistas da área alegam ao afirmar que há poucos estudos realizados com ayahuasca que utilizam metodologias rigorosas, com controle experimental adequado (Re *et al.*, 2016; De Souza, 2011). Foi observado que por mais que o estudo dos efeitos da ayahuasca seja de extrema importância para a Psicologia, não há muitas pesquisas realizadas nessa área que

procuram compreender como e quais processos psicológicos podem explicar os efeitos decorrentes do uso da ayahuasca (Franquesa *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, por mais o chá de ayahuasca seja amplamente consumido pelos efeitos que ele proporciona, a área de estudos sobre o seu potencial terapêutico ainda é recente e dispõe de mais rigor metodológico. Evidencia-se a necessidade de estudos futuros que possam contribuir à área explorando variáveis que ainda não foram amplamente abordadas, como o efeito de diferentes dosagens do chá.

A metodologia utilizada por alguns artigos dificulta as suas replicações e a generalização de dados, o que pode ser prejudicial para a área de pesquisa sobre ayahuasca. Diante da grande relevância dessa temática, é necessário que a produção científica nessa área seja robusta e metodologicamente rígida para que os dados obtidos possam ser utilizados como norteadores para a criação de políticas públicas que favoreçam o usuário de drogas.

É importante, também, que os estudos realizados dialoguem entre si, de forma a proporcionar maior coerência à área, além de impulsionar a produção de dados acerca do potencial terapêutico da ayahuasca.

Referências

- *Barbosa, P. C. R., Cazorla, I. M., Giglio, J. S., & Strassman, R. (2009). A six-month prospective evaluation of personality traits, psychiatric symptoms and quality of life in ayahuasca-naïve subjects. *Journal of Psychoactive Drugs*, 41(3), 205-212.
- Barbosa, P. C. R., Tófoli, L. F., Bogenschutz, M. P., Hoy, R., Berro, L. F., Marinho, E. A., Areco, K. N., & Winkelman, M. J. (2018). Assessment of alcohol and tobacco use disorders among religious users of ayahuasca. *Frontiers in psychiatry*, 9, 136.
- Callaway, J.C., & Grob, C.S. (1998). Ayahuasca preparations and serotonin re-uptake inhibitors: A potential combination for severe adverse interaction. *Journal of Psychoactive Drugs*, 30(4), 367-369.
- Costa, M. C. M., Figueiredo, M. C., & Cazenave, S. D. O. S. (2005). Ayahuasca: A Toxicological Approach Of The Ritualistic Use. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 32(6), 310-318.
- *De Assis, C. L., Faria, D. F., & Lins, L. F. T. (2014). Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 224-234.
- De Souza, P. A. (2011). Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos "estados alterados da consciência" induzido por alucinógenos. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 13(3), 349-358.
- Dos Santos, R. G. (2004). AYAHUASCA: chá de uso religioso. Estudo microbiológico, observações comportamentais e

estudo histomorfológico de cérebro em Murídeos (*Rattus norvegicus* da linhagem Wistar). (Dissertação de mestrado). Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.

Dos Santos, R. G. (2006). Aspectos culturais e simbólicos do uso dos enteógenos. Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.

Escobar, J. A. C., & Roazzi, A. (2011). Novas Perspectivas da Pesquisa Psicodélica–Ayahuasca em Questão. Retrieved from: <http://www.redepsi.com.br/2011/03/11/novas-perspectivas-da-pesquisa-psicod-lica-ayahuasca-emquest-o/>

Escobar, J. A. C., & Roazzi, A. (2010). Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina. *Neurobiologia*, 73(3), 159-72, 2010.

*Fábregas, J. M., González, D., Fondevila, S., Cutchet, M., Fernández, X., Barbosa, P. C. R., Alcázar-Córcoles, M. A., Barbanoj, M. J., Riba, J., & Bouso, J. C. (2010). Assessment of addiction severity among ritual users of ayahuasca. *Drug and alcohol dependence*, 111(3), 257-261.

*Franquesa, A., Sainz-Cort, A., Gandy, S., Soler, J., Alcázar-Córcoles, M. A., & Bouso, J.C. (2018). Psychological variables implied in the therapeutic effect of ayahuasca: A contextual approach. *Psychiatry research*, 264, 334-339.

*Marães dos Santos, R. G., & Ano Holanda, A. Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(3), 363-370, 2006.

Morais, J. A. Toxicidade aguda e crônica do chá de Ayahuasca (*Banisteriopsis caapi* e *Psychotria Viridis*), por análise histológica em ratos wistar. (2014). (Dissertação) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Osório F., Sanches R. F., Macedo L. R., dos Santos R. G., Maia-de-Oliveira J. P., Wichert-Ana L., de Araujo D. B., Riba J., Crippa J. A., & Hallak J. E. (2015) Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 37(1), 13–20.

Palhano-Fontes, F., Barreto, D., Onias, H., Andrade, K. C., Novaes, M. M., Pessoa, J. A., Mota-Rolim, S. A., Osório, F. L., Sanches, R., dos Santos, R. G., Tófoli, L. F., Silveira, G. O., Yonamine, M., Riba, J., Santos, F. R., Silva-Junior, A., Alchieri, J. C., Galvão-Coelho, N. L., Lobão-Soares, B., Hallak, J. E. C., Arcoverde, E., Maia-de-Oliveira, J. P., & Araújo, D. B. (2018). *Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial. Psychological Medicine*, 1–9.

*Re, T., Palma, J., Martins, J. E., & Simões, M. (2016). Transcultural perspective on consciousness: traditional use of ayahuasca in psychiatry in the 21st century in the western world. *Cosmos and History: The Journal of Natural and Social Philosophy*, 12(2), 237-249.

Resolução n. 1, de 25 de janeiro de 2010. Casa Civil. **Gabinete de Segurança Institucional. Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas**, Brasília, DF.

Sanches, R. F., de Lima Osório, F., dos Santos, R. G., Macedo, L. R., Maia-de-Oliveira, J. P., Wichert-Ana, L., de Araujo, D. B., Riba, J., Crippa, J. A., & Hallak, J. E. (2016). Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a SPECT study. *Journal of clinical psychopharmacology*, 36(1), 77-81.

Samorini, G. (2002). *Animals and Psychedelics: The Natural World and the Instinct to Alter Consciousness*. Rochester, Vermont: Park Street Press.

*Santos, R. D., Landeira-Fernandez, J., Strassman, R. J., Motta, V., & Cruz, A. P. M. (2007). Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members. *Journal of ethnopharmacology*, 112(3), 507-513.

*Soler, J., Elices, M., Franquesa, A., Barker, S., Friedlander, P., Feilding, A., Pascual, J. C., & Riba, J. (2016). Exploring the therapeutic potential of Ayahuasca: acute intake increases mindfulness-related capacities. *Psychopharmacology*, 233(5), 823-829.

Strassman, R. J. (1984). Adverse Reactions to Psychedelics Drugs: A Review of the Literature. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 172(10), 577-595.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Seleção dos artigos

Etapa	Descritores/Critério	Resultados
1ª busca	“Psicologia” (qualquer) AND “Ayahuasca” (qualquer)	34 artigos
Critério de inclusão	“Psicologia” (qualquer) AND “Ayahuasca” (título)	13 artigos
Critério de inclusão	Artigos na língua português e inglesa	11 artigos
Critério de exclusão	Pesquisas teóricas	9 artigos
Critério de exclusão	Artigos duplicados	8 artigos

Fonte: autor do texto.

Tabela 2 - Análise dos artigos obtidos

Artigo	Marães dos Santos <i>et al</i> (2006)	Santos <i>et al</i> (2007)	Barbosa <i>et al</i> (2009)	Fábregas <i>et al</i> (2010)	De Assis <i>et al</i> (2014)	Soler <i>et al</i> (2016)	Re <i>et al</i> (2016)	Franquesa <i>et al</i> (2018)
Tipo de Pesquisa	Aplicada	Básica	Básica	Duas básicas	Revisão/ básica	Básica	Básica/ Aplicada	Aplicada
Método	Entrevista semi-estruturada/observação participante	Questionário psicométrico pré-teste/ 2 sessões experimentais	Questionário após o uso/ 6 meses depois	Questionário com follow-up um ano depois	Entrevista semi-estruturada	Questionários antes de uma cerimônia e 24 horas depois	Aplicação de questionários nos estudos	Questionários de auto-relato
Amostra	1	9	23	112, 130	4	25	12, 6	122
Dose	Não específica	Específica	Não específica	Não específica	Não específica	Específica	Não específica	Não específica
Contexto	Ritualístico	Ritualístico	Ritualístico	Ritualístico rural/ urbano/comunitário	Ritualístico	Não-Ritualístico	Retiro de reabilitação, não especificada	Ritualístico
Objetivo	Auxiliar na redução de consumo	Efeitos em medidas de ansiedade/pânico/desesperança	Frequência de uso/efeito após 6 meses	Avaliar problemas relacionados ao abuso de drogas	Relação do uso com qualidade de vida e bem-estar	Compreender a influência do chá em <i>mindfulness</i>	Ação antidepressiva e no abuso de drogas	Fatores que podem explicar o potencial terapêutico
Limitações	Impossível replicar	Todos os participantes eram usuários	Encontrar sujeitos ingênuos	Não especificar detalhes da sessão experimental	Não abordar o uso no contexto religioso	Amostra limitada; <i>ceiling effect</i> ; falta grupo controle	Ausência de grupo controle	Poucas sessões; fatores externos

Fonte: autor do texto.